

MINISTRO DA AGRICULTURA E FLORESTAS RECEBE CUMPRIMENTOS DE FIM DE ANO

Em ambiente de quadra festiva, o Ministro Isaac Francisco Maria dos Anjos recebeu os cumprimentos de fim de ano, que aconteceu nesta quarta-feira 23/12/2024, no auditório do MINAGRIF.

O discurso foi proferido pelo Secretário de Estado para as Florestas, Eng.º João Manuel Bartolomeu da Cunha. O acto foi testemunhado pelo Secretário de Estado para Agricultura e Pecuária, Eng.º Castro Paulino Camarada, pelos membros do Conselho de Direcção do MINAGRIF e Convidados.

Segue o discurso proferido:

- Excelência, Senhor Ministro da Agricultura e Florestas;
- Excelência, Secretário de Estado para Agricultura e Pecuária;
- Excelentíssimo, Secretário Geral;
- Excelentíssimo, Representante da FAO em Angola;
- Digníssimos Directores e Responsáveis do Ministério da Agricultura e Florestas;

- Minhas Senhoras e meus Senhores.

É chegado o momento, de procedermos o balanço de mais um ano e reflectirmos sobre as perspectivas para o ano de 2025, que se avizinha, num momento em que as agendas, quer a nível nacional, quer a nível internacional, elegem a segurança alimentar como o pilar fulcral para a soberania das nações.

As experiências e desafios do ano que termina, levam-nos a perceber que, devemos fazer mais e melhor, para alcançarmos a meta de levar à mesa dos angolanos alimentos de qualidade a preço justo.

O Governo de Angola, na sua estratégia de diversificação da economia e aumento da produção nacional, tem envidado esforços no sentido de canalizar recursos financeiros, para investimentos sustentáveis, nos sectores da agricultura, pecuária e das florestas.

Apesar de ainda estarmos aquém das metas pretendidas, o ano agrícola 2023/2024, caracterizou-se com níveis de produção e crescimento positivo,

que nos anima, apesar de ainda não cobrir as nossas necessidades. Registrou-se um crescimento global na ordem de 6 % em relação a campanha do ano anterior.

Os dados indicam uma produção agrícola global de 28.034.791 toneladas (vinte e oito milhões, trinta e quatro mil, setecentos e noventa e uma toneladas).

Na fileira dos cereais foram produzidas 3.521.636 toneladas (três milhões, quinhentos e vinte e um mil, seiscentos e trinta e seis toneladas). Um crescimento de 4,9%, em relação ao ano anterior;

Em relação a fileira de raízes e tubérculos, a produção foi de 14.582.355 toneladas (catorze milhões, quinhentos e oitenta e dois mil, trezentos e cinquenta e cinco toneladas). Crescimento na ordem de 6,1% se compararmos ao ano transato;

Quanto a fileira das leguminosas e oleaginosas, a produção foi de 666.918 toneladas (seiscentas e sessenta e seis mil, novecentas e dezoito mil toneladas). 3,4% acima do ano passado;

Na fileira das hortícolas, a produção foi de 2.359.801 toneladas (dois milhões, trezentos e cinquenta e nove mil, oitocentas toneladas). Um acréscimo de 7,1%, em relação ao ano anterior;

No que concerne as frutas, foram produzidas 6.896.497 toneladas (seis milhões, oitocentas e noventa e seis mil, quatrocentas e noventa e sete mil toneladas), alcançando um crescimento na ordem de 6,3% face ao ano anterior;

A produção de café comercial foi de 7.584 toneladas (sete mil e quinhentos e oitenta e quatro toneladas). Um crescimento de 27% em relação ao ano anterior: sendo que, 78 % desta produção, provém do sector familiar e 22 % do sector empresarial.

O interesse de outros países pelo café angolano, tem vindo a crescer a cada dia. Este ano foram exportadas, 2.160 toneladas (duas mil, cento e sessenta toneladas) de café comercial, um aumento de cerca de 51,3% em relação ao ano passado. 21 empresas angolanas estão envolvidas no processo de

exportação, tendo como principais destinos Portugal, Polónia, Itália, Bélgica e o Líbano.

Foram produzidas 5.775.770 mudas (cinco milhões, setecentos e setenta e cinco mil, setecentos e setenta mudas), de café robusta e arábica, representando, um aumento de 22,8% em relação ao ano de 2023, tendo sido feita a instalação de aproximadamente 3.000 hectares de novas plantações. Deste total, 55% foram produzidas pelo setor privado e 45% produzidas pelas Estações Experimentais e Brigadas Técnicas do Instituto Nacional do Café. Estas foram distribuídas maioritariamente ao sector familiar.

No que concerne a cultura do Cacau, foram produzidas e distribuídos 139.310 mudas (cento e trinta e nove mil, trezentas e dez mudas) e em relação a Palmeira de Dendém, foram distribuídas mais de 100.000 mudas (mil mudas) pré-germinadas, das variedades Dura e Híbrido Tenera.

Ainda no âmbito do fomento da produção do café, está em curso, em N'Dalatando, Província do Cuanza Norte, a construção de um Centro de Produção de Mudas, com capacidade de 10 milhões de plantas, constituído por túneis de enraizamento, viveiros e armazéns.

No domínio do fomento da cultura do café, está em curso a implementação do Projecto de Melhoria do Desempenho e Crescimento da Cadeia de Valor do Café (MUCAFÉ), nas Províncias do Cuanza Sul, Cuanza Norte e Uíge, como forma de reestruturar a cadeia de valor, em todas as suas vertentes e contribuir para o aumento da produção e melhoria da qualidade do café.

No domínio da produção de sementes, efectuou-se o registo da produção nacional de 707 toneladas (setecentas e sete toneladas) de sementes, sendo: 614 toneladas de milho, 33 toneladas de arroz e 60 toneladas de trigo. E registou-se a importação de 1.995,47 toneladas (mil, novecentos e noventa e cinco toneladas, quarenta e sete quilos) de sementes, com predominância para as espécies de milho e trigo. Ainda temos muitos desafios nesta matéria e um longo caminho a percorrer. Deveremos em conjunto, buscar soluções imediatas para a produção de sementes em Angola.

No domínio da pecuária, no âmbito do Programa de Fomento da Avicultura Familiar, foram distribuídos à 153.700 famílias (cento e cinquenta e três mil e

setecentas famílias), um total de 3.842.507 pintos (três milhões, oitocentos e quarenta e dois mil, quinhentos e sete pintos), com impacto relevante nos beneficiários.

Ainda no âmbito da produção pecuária, deu início o Programa de Fomento da Produção de Suínos neste ano, onde foram distribuídos 1.099 suínos (mil e noventa e nove) à cerca de 225 famílias (duzentas e vinte e cinco famílias);

Foram produzidas de Janeiro a Outubro, 208.278 toneladas de carne (duzentas e oito mil, duzentas e setenta e oito toneladas de carne), 1.785.711.839 unidades de ovos (um mil milhões, setecentos e oitenta e cinco milhões, setecentos e onze mil, oitocentos e trinta e nove unidades de ovos) e 4.489.095 litros de leite (quatro milhões, quatrocentos e oitenta e nove mil e noventa e cinco litros de leite);

No âmbito da prevenção das pestes e doenças animais, foram vacinados 891.466 bovinos (oitocentos e noventa e um mil, quatrocentos e sessenta e seis bovinos), a nível nacional, contra a Peripneumonia Contagiosa dos Bovinos (PPCB), Carbúnculos Sintomático (CS) e hemático (CH) e a Dermatites Nodular Bovina (DNB), correspondendo a 45,7% do planificado. Foram também vacinados contra a raiva, 252.375 animais de estimação (duzentos e cinquenta e dois mil, trezentos e setenta e cinco mil animais de estimação).

No domínio da exploração sustentável dos recursos florestais, no âmbito da Campanha Florestal 2024, foi licenciado um volume total de 146.989 m³ de madeira em toro, do qual 80.296 m³ da floresta natural e 66.692 m³ da floresta plantada.

As receitas resultantes da cobrança de taxas de exploração e outros emolumentos cifrou-se em KZ 687.295.808,00 (Seiscentos e oitenta e sete milhões, duzentos e noventa e cinco mil e oito centos e oito Kwanzas) depositadas na CUT.

Quanto às exportações, foi registado um volume de cerca de 17.000 m³ de madeira serrada para os mercados da África, Ásia, Europa e América.

A facturação resultante da exportação de madeira serrada e que deram entrada no sistema financeiro nacional estão contabilizadas em USD 4.522.474,00 (Quatro milhões e quinhentos e vinte e dois mil e quatrocentos e setenta e

quatro Dólares Americanos) e Euros 2.816.047,00 (Dois milhões e oitocentos e dezasseis mil e quarenta e sete Euros).

O Estado Angolano está a perder muito dinheiro na operação da madeira. Estima-se que pela capacidade de corte anual de madeira exportável 360.000 m³ na floresta nativa (inventário florestal de 2017), deveríamos ter registado uma facturação próxima de USD 162.000.000,00 (cento e sessenta e dois milhões de dólares) ao preço médio de referência de USD 450,00 (quatrocentos e cinquenta dólares) que resultaria da exportação da madeira serrada.

No que concerne as mudas de espécies florestais, no sector público, foram produzidas de 1.500.000 plantas e no sector privado 3.149.100 mudas, para a cobertura de 4.184 hectares, com o objectivo da renovação e expansão das áreas ocupadas pelos antigos polígonos florestais estabelecidos nas províncias de Benguela, Huambo, Bié e Huíla.

No âmbito do reforço da capacidade produtiva para a agricultura familiar, decorre a implementação dos projectos: a) De Transformação Agropecuária Familiar MOSAP III; b) De Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Comercialização (SAMAP); c) De Desenvolvimento das Cadeias de Valor de Cabinda (PDCVC); d) De Reforço da Resiliência dos Agricultores Familiares (SREP), o que permitiu até ao momento, a implementação de aproximadamente 8.500 Escolas de Campo (oito mil e quinhentas escolas de campo) em todo o país e realizar outras acções que concorrem para o aumento da produção.

No âmbito do apoio ao sector empresarial, como forma de impulsionar a actividade agropecuária de pequenos e médios agricultores, e criar capacidade para a inserção no mercado, continuamos a implementar, com sucesso, o Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC), garantindo assistência técnica a todos os níveis, desde a preparação dos planos de negócio à comercialização dos produtos, agregando também a componente da investigação agrária. Face aos resultados obtidos até ao momento, pretendemos implementar um PDAC II mais robusto e alargar para as demais províncias do País.

Neste projecto, bastante inovador, os produtores têm a oportunidade de aceder ao crédito co-participado, com recurso a uma garantia real de crédito.

Até ao momento foram aprovados 507 projectos nas províncias do Cuanza Sul, Cuanza Norte, Malanje, Huambo, Bié e Huíla, dos quais 294, são jovens que se dedicam a actividade agrícola.

No domínio da Investigação Agronómica, no âmbito do Projecto de Produtividade Agrícola para África Austral (APPSA), estamos a concluir a construção do Centro Regional de Liderança da Mandioca, na Província de Malanje, que visa apoiar a investigação da mandioca, nos países da região Austral do continente africano, ou seja, melhorar as variedades da mandioca existentes; realizar estudos e prospeção de pragas e doenças transfronteiriças e outras acções de investigação que se mostrem necessárias.

Assistimos com satisfação a realização da Conferência Sobre Pesquisa e Extensão Rural, numa altura particularmente importante para os destinos da Agropecuária Nacional. Recomendamos que deve continuar e os resultados produzidos devem ser disseminados para todo o sector agrário, pois temos que passar a valorizar mais os nossos conhecimentos.

Está em curso também, a introdução da tecnologia Hidroponia Semi Autotrófico (SAH), que culminará com a reconversão varietal das culturas de mandioca, batata doce e banana no país e a promoção de variedades de massango e massambala, para mitigar os efeitos das alterações climáticas nas províncias do Cunene, Benguela e Cuando Cubango.

No domínio da Investigação Veterinária, foram processadas mais de 2.700 amostras nas áreas de Serologia, Bacteriologia, Parasitologia, Microbiologia Alimentar, nos Laboratórios do Instituto de Investigação Veterinária.

Decorre, com sucesso, a implementação na província do Huambo a construção do Centro de Bioveterinária e Fábrica de Vacinas, para bovinos, aves e caprinos, e estamos a criar as condições necessárias para concluir e por a funcionar este projecto até o final de 2025. Este projecto em pleno funcionamento irá tornar Angola num produtor independente de vacinas para as principais doenças de origem animal observadas na região.

No que concerne a produção de arroz e trigo, dois produtos de alto consumo e com um peso substancial na nossa balança comercial, embora persistam alguns desafios, estamos a observar o surgimento de produtores familiares e

empresariais empenhados em aumentar a produção destas culturas, situação que nos anima. Vamos continuar a apoiar a produção destas culturas.

Honra-nos destacar o trabalho que tem sido feito por empresas privadas no ramo agrícola, tais como: a Carrinho Agri, na produção de milho e arroz; Planeta Verde, na produção de arroz; a Marsiris, também na produção de arroz; a Ialturk e a Fazenda Vinevala na produção de trigo, que para além de implementarem o seu negócio, abrem espaço para o envolvimento das famílias camponesas ao redor.

É um modelo que gostaríamos de ver replicado e garantimos todo o apoio às empresas que na sua matriz de negócio envolvam a assistência aos agricultores ao seu redor. Estamos convictos que, com os investimentos necessários e assistência técnica, poderemos atingir resultados satisfatórios.

No âmbito da Cooperação Internacional, no domínio da agricultura, foram assinados os seguintes instrumentos jurídicos:

- Acordo entre a Governo da República de Angola e o Governo da República da Côte d'Ivoire;
- Memorando de Entendimento com Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da República Popular da China;
- Memorando de Entendimento com o Ministério da Agricultura, Alimentação e dos Assuntos Rurais da República da Coreia, no domínio da Cooperação para aumento da produtividade do arroz;
- Realizadas acções, no âmbito do Memorando de Entendimento assinado, com o Ministério da Agricultura e Pecuário da República Federativa do Brasil e foi assinado, no dia 06 de Dezembro do ano em curso, a Carta de Intenção e a Troca de Notas entre os dois titulares, durante a visita de Sua Excelência Ministro da Agricultura e da Pecuária da República Federativa do Brasil à Angola, para promover o investimento no sector agropecuário e agroindustrial, visando a identificação, elaboração e estruturação de projectos agropecuários estratégicos;

- Realizou-se a Missão Conjunta da Equipa Técnica Multisectorial, com Técnicos Vindos do Brasil, da Empresa CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento Vales do São Francisco e do Parnaíba, de 29 de Junho à 30 de Julho de 2024, com objectivo de fortalecer a cooperação técnica entre os dois países;
- Realizou-se também a missão de trabalho à Angola da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), com objectivo de realizar um estudo de análises laboratoriais de solos e levantamentos topográficos e pedológicos, na Província do Cunene.

No domínio das florestas:

- Foi assinado o Acordo de Cooperação entre o Governo da República de Angola e o Governo da República da Côte d'Ivoire no domínio dos Recursos Florestais e Faunísticos;

No âmbito da Cooperação Multilateral, foram apresentadas as seguintes propostas:

- Adesão da República de Angola, ao Instrumento de acesso à Organização Internacional do Açúcar, assunto em tratamento junto do Ministério das Relações Exteriores;
- Adesão da República de Angola ao Programa Cinturão de Arroz K, iniciativa com oito nações africanas com a República da Coreia do Sul e outras acções, Assunto em curso junto da Embaixada da República da Coreia em Luanda e seguimento pelo Gabinete do Ministro de Estado para a Coordenação Económica;
- Formalização da Adesão da República de Angola a Membro da Coligação para o Desenvolvimento do Arroz em África-CARD (processo em curso).

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Incumbe-me o novo Ministro da Agricultura e Florestas, de referir-vos que de entre as perspectivas para o próximo ano, continuaremos a direccionar os nossos esforços para o apoio a agricultura familiar e criar mecanismos para

viabilizar a actividade no sector empresarial. Estes dois segmentos são de extrema importância para a garantia da segurança alimentar do país.

O orçamento previsto para o ano de 2025, traz-nos sinais de que estamos numa nova era, em que a agricultura passa a estar na agenda do executivo, como prioridade, no processo da diversificação da economia, mas também do reconhecimento da importância das instituições de ensino e investigação agrária.

Registamos um aumento significativo de recursos destinados para o nosso sector, facto que não podemos descurar. Devemos sim, criar mecanismos eficazes, para que o resultado deste aumento de recursos para a agricultura, se reflita a curto e médio prazos, em resultados práticos que possam ser sentidos pelos angolanos.

Para o efeito, devemos:

- a. Prosseguir com o fomento da produção de grãos, como milho, trigo, arroz, soja e girassol, entre outros, que compõem a cadeia de valor de bens alimentares e promover a industrialização dos grãos, com o propósito de fomentar a produção animal intensiva;
 - b. Dar seguimento a acções de assistência técnica aos camponeses, através da implementação de escolas de campo, no âmbito dos projectos de fomento à produção agro-pecuária em curso, e consolidar as escolas já existentes, com vista a garantir a sustentabilidade das mesmas e promover a parceria empresarial com as indústrias de equipamentos de irrigação, de transformação e processamento.
 - c. Restabelecer o Gabinete de Segurança Alimentar e o serviço de alerta rápido, inerente a esse Gabinete;
- Expandir a experiência da criação de caixas comunitárias, numa estreita e saudável colaboração entre o Instituto de Desenvolvimento Agrário e o Fundo de Desenvolvimento Agrário (FADA);
 - Motivar o Sector Bancário Nacional a olhar para as comodites como oportunidade de financiamento à agricultura com garantia de pagamento de crédito;

- d. Promover o fomento da produção e mitigar os possíveis efeitos da seca e da estiagem, com a construção e reabilitação de barragens e perímetros irrigados, nas províncias do Cunene, Huíla, Bié, Cuanza Sul, Benguela, Malanje, Lunda Norte, Moxico, Moxico Leste, Cuando e Cubango, mais precisamente na região da Chicomba, Calueque, Neves, Chicava, Sendi, região agro-silvopastoril do Porto Amboím, Ganda e Dombe Grande; e recuperar todas as valas de rega nas comunidades com apoio do Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate a Pobreza.
- e. Implementar os loteamentos e acções de fomento agropecuários junto dos projectos estruturantes de combate a seca nas Províncias do Cunene, Namibe e Huíla, com destaque para o Canal do Cafu, Ndue, Calucuve, Cova do Leão. Para além disso, recuperar com urgência o sistema de rega no Luinga;
- f. Expandir os serviços de controle de qualidade dos alimentos, nos principais pontos de entrada e saída de produtos alimentares, com a construção, nos próximos anos, de 3 laboratórios agroalimentares, nas províncias do Zaire, Namibe, Moxico e Benguela;
- g. Dar continuidade as acções de investigação veterinária, através do melhoramento de espécies animais, reforçar as acções de investigação agronómica e veterinária e apoiar as iniciativas, privadas de melhoramento genético com o uso de técnicas de inseminação artificial;
- h. Criar um ambiente de negócios favorável para que a actividade agropecuária e florestal no sector empresarial seja mais forte e sujeita ao cumprimento das normas ambientais, a transformação industrial nacional;
- i. Consolidar o processo de enquadramento de 1.200 novos técnicos, de forma faseada, para o reforço da capacidade institucional. De referir que, os primeiros 442 técnicos, deverão ser enquadrados até ao final do primeiro trimestre do próximo ano;
- j. Promover a formação contínua e a criação de incentivos para os quadros do sector, constitui também uma das prioridades do sector.

- k. No domínio das florestas devemos garantir a melhoria dos serviços de fiscalização, maior engajamento e participação na Comissão Multisectorial, para Criação do Serviço Nacional de Guarda Florestal e Faunística e dar continuidade as acções de Formação e capacitação dos apicultores, no âmbito de implementação do Programa de Fomento de Mel, nas províncias do Moxico, Cuando Cubango, Cabinda, Uíge, Lunda Norte e Lunda Sul.
- l. Garantir o alargamento da assistência técnica às explorações agrícolas familiares, com a disponibilidade de factores de produção;
- m. Promover a discussão para a constituição de empresas privadas de brigadas de mecanização agrícola;
- n. Promover o fomento da produção de café, cacau, caju, mamão, maracujá e fruteiras, como forma de aumentar os rendimentos das famílias e empresários do ramo, e alimentarmos uma indústria transformadora voltada para exportação;
- o. Dar início ao processo de reestruturação da GESTERRA, SA, e adequa-la ao contexto actual, para promover a novas demarcações de terras para a constituição de fazendas comerciais;
- p. Finalmente vamos procurar introduzir no sector tecnologia, para torna-lo mais moderno e estar melhor preparado para apoiar os produtores e operadores do sector.

De modo geral, estas serão os principais acções com que nos comprometemos implementar, com a colaboração e participação activa de todos, a quem desde já, endereçamos os nossos agradecimentos.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Permitam-me agradecer e destacar o excelente trabalho que tem sido levado a cabo pelo Fundo de Desenvolvimento Agrário (FADA), com resultados visíveis e bastante positivos. Encorajamos a seguir e expandir a vossa acção, para que possamos atingir um maior número de famílias e beneficiários.

Devemos analisar a possibilidade de reforçar o Fundo de Desenvolvimento do Café, para dar o suporte necessário no fomento de produção de culturas de

rendimento, como o café, cacau, palmar, caju, macadâmia e outras que no curto prazo podem representar fonte efectiva de entrada de divisas para Angola.

E para terminar, reitero os meus profundos agradecimentos a toda a equipa do MINAGRIF, desde os funcionários administrativos, técnicos e responsáveis, que com espírito de missão têm se empenhado, para cumprir com as tarefas que nos são incumbidas.

Aos empresários do ramo da agricultura, pecuária e florestas, endereçamos também os nossos agradecimentos, pela parceria, capacidade de resiliência e por acreditarem que ainda é possível, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos nossos parceiros das instituições multilaterais de desenvolvimento: Fundo da Nações Unidas para a Alimentação (FAO), Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Banco Mundial (BM), Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e União Europeia (UE), os nossos agradecimentos, pelo apoio e colaboração de sempre, na implementação de projectos e na busca de melhores soluções para o nosso país.

Uma atenção especial, aos Departamentos Ministeriais e Governos Provinciais, que caminham connosco, diariamente, nesta árdua jornada de fazer de Angola um país produtor de alimentos.

À todas as famílias desejamos votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

Muito Obrigado!